

MIRIAM

ONLINE

evangelizar é um acto de amor

TEMA CENTRAL

O Deus único tem um amor apaixonado pelo seu povo

Testemunho Redentorista

Pe. Leonel Cruz cssr

“Pertencer à CSSR, traz uma sensação de felicidade que me provoca o testemunho de todos quantos souberam proclamar bem alto o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo.”

Notícias da Igreja que não é notícia

Perseguidos e Esquecidos? Uma breve análise ao Relatório sobre os Cristãos oprimidos pela sua Fé



Constituição 6, CSSR

Todos os Redentoristas vivem como uma obrigação interior, em comunhão com toda a missão da Igreja, a vocação a serem, entre todas as pessoas, servidores humildes e audazes do Evangelho de Cristo, Redentor e Senhor, princípio e modelo da Nova Humanidade.

Esse anúncio centra-se especialmente na Boa Notícia da Abundante Redenção, isto é, o Amor de Deus Pai “que nos amou primeiro, e nos enviou seu Filho, mais forte do que os nossos pecados” (1Jo 4,10). É ele que, pelo Espírito Santo, vivifica todos os que confiam nele.

Essa Redenção atinge o Ser Humano Todo, aperfeiçoa e transfigura todos os valores humanos, para que todas as coisas sejam recapituladas em Cristo (Ef 1,10; 1Cor 3,23) e conduzidas ao seu Fim máximo: uma Nova Terra e um Novo Céu (Ap21,1).

REVISTA DE ATUALIDADE CRISTÃ

MIRIAM

#3 DEZEMBRO 2017
REVISTA QUADRIMESTRAL

Edição

CSSR - PIM

Congregação do Santíssimo Redentor -
Partnership in Mission

Direção Editorial

Margarida Ferreira

Rui Santiago cssr

Teresa Ascensão

Equipa de Redação

José Silva Oliveira

Mariana Costa

Miguel Cabral

Miguel Cardoso

Pedro Panzina

Rui Santiago cssr

Ubam Indje

Colaboradores neste número

Dennis Billy cssr

Gomes Dias cssr

Leonel Cruz cssr

Design e paginação

Miguel Cardoso @ Terra das Ideias



EDITORIAL

Sabermos-nos amados é condição básica para sermos felizes e nos sentirmos vivos e agradecidos. Desta forma, facilmente conseguimos perceber que Evangelizar é um Acto de Amor.

Neste número da Miriam o missionário redentorista Gomes Dias explora esta boa notícia no tema central, falando-nos de um amor “divino, porque vem de Deus e nos une a Deus” e de um “Deus criador que nos ama e ama o seu mundo”.

Passando pelo testemunho do missionário redentorista Leonel Cruz e pela sensibilidade cristã posta na página “Mas Nós Não”, esta Miriam convida-nos a olhar o mundo com um olhar novo e a confiar que o Deus que Jesus nos revela na sua Humanidade, Vem! E Vem para pôr o mundo direito.

Boa leitura!

CONTEÚDOS



06 AINDA HÁ BOAS NOTÍCIAS

Mariana Costa e Miguel Cabral



08 NOTÍCIAS DA IGREJA QUE NÃO É NOTÍCIA

Pedro Panzina



10 TESTEMUNHO REDENTORISTA

Leonel Cruz cssr



12 DICIONÁRIO REDENTORISTA

Dennis Billy cssr



14 TEMA CENTRAL EVANGELIZAR É UM ACTO DE AMOR

Gomes Dias cssr



20 AS COISAS EM MIÚDOS

Rui Santiago cssr



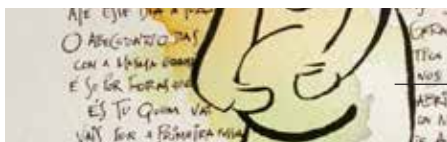
21 CRÓNICAS DA TERRA VERMELHA

Ubam Indje



22 MAS NÓS NÃO

José Silva Oliveira



24 REDENTOON

Rui Santiago e Miguel Cardoso

AINDA HÁ BOAS NOTÍCIAS

POR: MARIANA COSTA E MIGUEL CABRAL

Mais um ano a chegar ao fim e com muita coisa boa a passar-se nos últimos meses. Se ainda está a pensar em prendas para pessoas de quem gosta, talvez queira considerar oferecer um cão a alguém, sobretudo se for solteiro(a). É que um estudo nacional da Suécia veio mostrar que os donos de cães têm melhor saúde e vivem mais tempo, no que à saúde cardiovascular diz respeito. Este efeito foi ainda maior nas pessoas solteiras [VER MAIS](#).

Nestes últimos meses, quem decidiu assumir parcialmente o papel de pai natal foi o milionário Bill Gates. Investiu 68 milhões de euros num projecto que pretende construir uma cidade inteligente no meio do deserto, de forma a desenvolver novos modelos de cidades mais inclusivas [VER MAIS](#).

O co-fundador da Microsoft anunciou também em novembro que iria apoiar com 100 milhões de dólares os esforços de investigação científica acerca da Doença de Alzheimer. Esta doação vem directamente da sua conta pessoal e não da fundação que tem com a sua mulher para questões de saúde global. Bill Gates justificou esta decisão

por ser uma doença cada vez mais frequente, mas com muito pouco apoio [VER MAIS](#). E a lista de doações não ficou por aí [VER MAIS](#).

Mas ele não foi a única pessoa com posses elevadas a preocupar-se com os outros. Quatrocentas das pessoas mais ricas dos Estados Unidos pediram ao presidente Trump que não cortasse os seus impostos por considerarem que isso iria piorar a situação de desigualdade, que já é muito grave no país [VER MAIS](#).

E por falar num presidente tão activo nas redes sociais, que tem recebido tantas reacções negativas às suas publicações, vale a pena apontar um caso no sentido contrário. Por exemplo, algumas irmãs conventuais andam a partilhar a sua vida religiosa no *snapchat*, para desmistificar a vida consagrada [VER MAIS](#).

E as novas tecnologias até têm permitido evangelização fora deste mundo. Sim, sim, leu bem, fora deste mundo. Em outubro, o Papa Francisco falou com a equipa de astronautas na estação internacional. Já o Papa Bento XVI tinha feito algo semelhante, mas é sempre algo digno de notícia positiva [VER MAIS](#).





Descendo das alturas um pouco, mesmo quando o céu fica negro, poderão existir boas notícias. Por exemplo, o mau tempo há umas semanas na Alemanha, deu lucro a algumas famílias. É que a produção de energia de fontes renováveis foi tanta, que foi necessário pagar aos clientes para que recebessem electricidade [VER MAIS](#).



E por falar em energias renováveis e amigos do ambiente, também há boas notícias para os ciclistas. Têm surgido algumas medidas inovadoras no âmbito da proteção e segurança e agora há uma versão mais robusta de um capacete insuflável. É uma espécie de colar que se coloca e que detecta quando o ciclista está numa situação de queda. Nessas situações, insufla de forma quase instantânea para proteger a cabeça do ciclista (vale a pena ver o mecanismo em ação aqui: [VER MAIS](#)).

E se eventualmente este capacete não chegar a terras lusas nos próximos tempos, temos sempre a consolação de termos algumas das tecnologias mais avançadas no mundo em matérias de saúde digital. Uma das últimas iniciativas é a carteira do SNS. Uma aplicação para smartphone que permite adicionar cartões sobre diversas matérias de saúde. Por exemplo, já é possível ter o seu boletim de vacinas eletrónico lá e muitas outras funcionalidades estão para chegar [VER MAIS](#).



Tal como está para chegar o Natal e um ano novinho em folha. Ficam os desejos de uma excelente época natalícia e umas ótimas entradas em 2018!

Notícias

DA IGREJA QUE NÃO É

Notícia

POR: PEDRO PANZINA

Está passado quase um ano sobre a anterior coluna da MIRIAM dedicada a dar notícias de uma Igreja que está viva, mas que passam despercebidas da maior parte de nós. Não será difícil imaginar quanto, em espaço, seria necessário para esta coluna se, mesmo sendo muito selectivos, quiséssemos dizer o que foi acontecendo por aí, nesta nossa Igreja em movimento, durante estes últimos meses. Não será assim. Optamos, pois, por fazer uma brevíssima leitura e síntese do recente relatório que tem por grande título [“Perseguidos e Esquecidos?”](#) e traremos ao vosso conhecimento alguns projectos de ajuda aos que sofrem, aos que necessitam, ainda que não sofram, aos últimos, ainda que tão próximos, projectos que nos tocam, ainda que tão longínquos.

O **“Relatório sobre os cristãos oprimidos pela sua fé”**, cujo período de análise é de Agosto de 2015 a Julho de 2017, tem um resumo das conclusões, de que ressaltam expressões como **“genocídio”** contra cristãos (referindo-se às práticas do grupo Boko Haram, na Nigéria, ou do Daesh, na Síria e no Iraque), **“atrocidades inqualificáveis”** contra os cristãos (sobre o que se passa na Coreia do Norte), **“aumento de violência e de opressão”** (para qualificar o clima geral em todos os países sob análise e, de modo particular na Índia, desde a subida ao poder do Partido Bharatiya Janata, nacionalista hindu de direita), **“êxodo e ameaça à sobrevivência”** (como o que se passa no Iraque e na Síria, com relevo para Alepo, onde habitava uma das maiores comunidades de cristãos no Médio

Oriente) e **“uma infiltração estrangeira”** (tal como é oficialmente definido o Cristianismo na China e, assim, justificada a hostilidade que as autoridades lhe votam). Nenhuma das expressões destacadas é um prenúncio de melhoria ou de diminuição da intolerância religiosa, da perseguição e do esmagamento a que estão sujeitos os cristãos neste nosso tempo, como o foram no passado. Tenhamos a esperança de que o fim do autoproclamado Estado Islâmico, tal como recentemente anunciado pelo Presidente do Irão, permita emergir a tolerância e a sã convivência ecuménica que se deseja para aquela área do globo.

Do sumário executivo constam os seguintes relatos, cuja leitura não nos pode deixar tranquilos e se recomenda:

Síria: Homem atado de mãos e



pés a uma cruz **Egipto:** Bom-
bistas suicidas atacam durante
a Missa **Síria:** Mosteiro demo-
lido e os mortos desonrados
Nigéria: Mulher assassinada na
sua cozinha na noite de Páscoa
Iraque: Jovem sacerdote resta-
belece a fé em aldeia profana-
da **Paquistão:** Deu a sua vida
pelos outros **Filipinas:** Extre-
mistas destroem e queimam
tudo em ataque a catedral Índia:
Sacerdote cristão espancado até
ficar inconsciente Sudão: Igrejas
destruídas por ordem do Governo
China: Bispo detido repetidamente
e forçado a 'uma viagem' Eritreia:
Presos por causa da sua fé.

O prefácio deste Relatório está
assinado pelo Reverendíssimo
Issam John Darwish, Arcebispo
greco-católico melquita de Zahle,
Bekaa e Furzol, no Líbano, que,
referindo à Fundação AIS, diz ter
consciência que esta "não está
apenas interessada em relatar estas
atrocidades, mas também em dar
resposta onde quer que possa.
Tem sido um parceiro a ajudar-
nos a alimentar os refugiados
sírios no Líbano e também tem
trabalhado com a Igreja no Iraque
e noutras áreas para aliviar a
situação daqueles que são forçados
pelos extremistas a abandonarem
as suas casas. Eles sabem que,
onde quer que vejamos os nossos
irmãos

e irmãs com fome, com sede ou
despidos, temos de os ajudar,
fazendo-o assim ao próprio Jesus
Cristo, Nosso Senhor".

De facto, a Fundação AIS tem
vários projectos em mão, e um
deles designa-se "Iraque: O regresso
às raízes" que é um projecto de
reconstrução das aldeias e povoados
cristãos destruídos, ou parcialmente
danificados, durante a ocupação
pelos jihadistas, designadamente
na província de Nínive. [Na página própria](#)
pode ler-se: "Três longos anos já
passaram desde que os jihadistas
ocuparam a região da Planície de
Nínive e obrigaram milhares de
famílias a fugir com a roupa que
traziam vestida. Ou fugiam ou se
convertiam ao Islão, ou morriam.
As suas casas foram identificadas,
uma a uma. Marcadas com um
símbolo. Apon-tadas a dedo. Todas
as casas dos Cristãos foram saqueadas
e destruídas, bem como centenas
de Igrejas, conventos, escolas,
hospitais. Nada foi poupado. Agora,
com o apoio da Fundação AIS,
iniciou-se a reconstrução dessas
casas, igrejas, conventos...e a
recuperação das almas!".

Outro projecto muito interessante,
e a que a nós, Redentoristas, nos
está mais próximo e nos "fala" de
maneira sensível, é o que foi
implementado em

Pattaya, Tailândia, por um Mis-
sionário Redentorista, a [Father Ray Foundation](#).

Esta Fundação cuida de 850 órfãos,
crianças abusadas e desprovidas
e estudantes diminuídos, designadamente
cegos. Tem como seu lema "We never
turn a needy child away", que
podemos entender como "nunca
rejeitamos uma criança necessitada".

Foi nas instalações desta Fundação
que, em Novembro de 2016, teve
lugar a fase canónica do XXV
Capítulo Geral da Congregação do
Santíssimo Redentor. Foi uma
excelente oportunidade para os
padres capitulares contactarem com
a realidade desta Missão e, de
entre eles, o Padre António Marinho
CSsR, Superior da Província
portuguesa, disse-nos que "várias
aldeias de necessitados de apoio,
invisuais, deficientes, jovens e
crianças abandonados, são a razão
da missão dos Redentoristas, na
Tailândia. Um enorme testemunho
do Evangelho num país budista onde,
de 60 milhões, são católicos apenas
400.000. Um desafio para a nossa
missão ao serviço dos mais
abandonados". Não percam a
oportunidade de espreitar no site da
Father Ray Foundation e deliciem-se
com mais este serviço dos redentoristas
aos mais necessitados.



LEONEL CRUZ CSSR

Na terceira edição da Miriam Online temos o privilégio de ter à escrita Leonel Cruz, missionário redentorista residente na comunidade de Guimarães. Antes disso, já passou pelas comunidades do Porto e de Castelo Branco. Uma vida ao serviço da missão que partilha com os leitores da Miriam Online um pedaço do seu percurso, dos seus sonhos e da Esperança cristã que o alimenta.

HÁ UM ANTES E UM DEPOIS DE JESUS NA SUA VIDA?

Começo por me interrogar o que pretende com esta pergunta. Antes e depois de Jesus na minha vida? Claro que há um **antes** de conhecer Jesus em profundidade e **um depois** de o ter encontrado. A minha infância, no que me é possível referir, decorreu dentro dos parâmetros de uma religiosidade popular bem vincada, testemunhada pelos meus pais e dentro do meio ambiente rural a que pertencia. O conhecimento gradual de Jesus fui-o adquirindo no contacto com Ele, através da minha vivência seminarística. Esse **depois**, veio confirmar a minha ilusão de ser missionário redentorista, logo a

raiz de uma missão pregada pelo extraordinário redentorista e sacerdote missionário, Pe. Joaquim Mendonça.

O QUE O ENVAIDECE NA CONGREGAÇÃO REDENTORISTA?

Pertencer à Congregação do Santíssimo Redentor, não me motivava qualquer vaidade acrescida. É apenas a sensação de felicidade que me provoca o testemunho indefectível dos seus santos, a começar pelo fundador, Sto. Afonso, e de todos quantos souberam proclamar bem alto o anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo. Aliás, penso que isso de vaidade é apenas mais um bloqueio no caminho que nos

deve levar à santidade exigida pelo Mestre.

CONTE-NOS UM EPISÓDIO MARCANTE DA VIDA REDENTORISTA?

Muitos são os episódios que marcaram a minha vida. É-me mesmo difícil discernir qual me marcou mais. Na vida de uma pessoa os episódios sucedem-se em catadupa, quer os avaliemos desde a infância à juventude quer nos cinjamos à idade madura. Por outro lado, há episódios de cariz martirizante e episódios de júbilo incontido. Porventura, no primeiro caso, o episódio que mais me marcou foi o de estar prestes a abandonar a vocação, precisamente no momento de

NUMA PALAVRA..

Um livro... Confissões, de Stº Agostinho

Uma citação bíblica... Para mim viver é Cristo e morrer é lucro – Paulo

Uma pessoa... Pe Manuel Garcia

Uma personagem bíblica... Pedro

Uma música... Duetto - Stº Afonso

Um lugar... Guimarães

Uma característica redentorista...
Simplicidade

“O projecto de vida que Jesus Cristo nos deixou e que Ele mesmo assumiu no cumprimento da vontade do Pai, não bastará para nos sentirmos enquadrados no mundo que nos toca evangelizar?”

dar o passo para o sacerdócio. De facto, não era em vão que levava 15 anos a alimentar um sonho. Outro episódio semelhante surgiu muitos anos mais tarde. Mas, tal como no primeiro caso, tive logo ao meu lado um anjo protector. Mas, em contrapartida, houve muitos, muitos momentos de verdadeiro júbilo missionário.

QUAIS AS PRINCIPAIS VANTAGENS E MAIORES DESAFIOS DE VIVER EM COMUNIDADE?

«Vae soli!». Assim se exprime a Sagrada Escritura. Na realidade, eu vejo que temos necessidade absoluta de **«con-viver»**. O homem é um ser social. Daí que, **viver em comunidade**, tem enormes vantagens. Libertamo-nos do pesadelo da solidão e partilhamos na alegria o que somos e temos. Importa, no entanto, não esquecer que, ao faltar-nos a **dimensão maternal**, cujo vazio, desde muito cedo, fomos obrigados a preencher com a dimensão do sobrenatural, surge

por vezes a fricção da incompreensão e do egoísmo pessoal. **Quanto a desafios**, o que deve prevalecer sempre é o testemunho de uma fé inquebrantável, capaz de mergulhar no mais profundo do nosso ser, e realizar aí a verdadeira evangelização. O maior desafio desta vivência comunitária é **realizar a santidade**, com os olhos postos num mundo sem Deus, obcecado pelas estruturas que sustentam os novos ídolos.

OLHANDO PARA A SUA VIDA COMO REDENTORISTA, O QUE DEIXA MAIS SAUDADE?

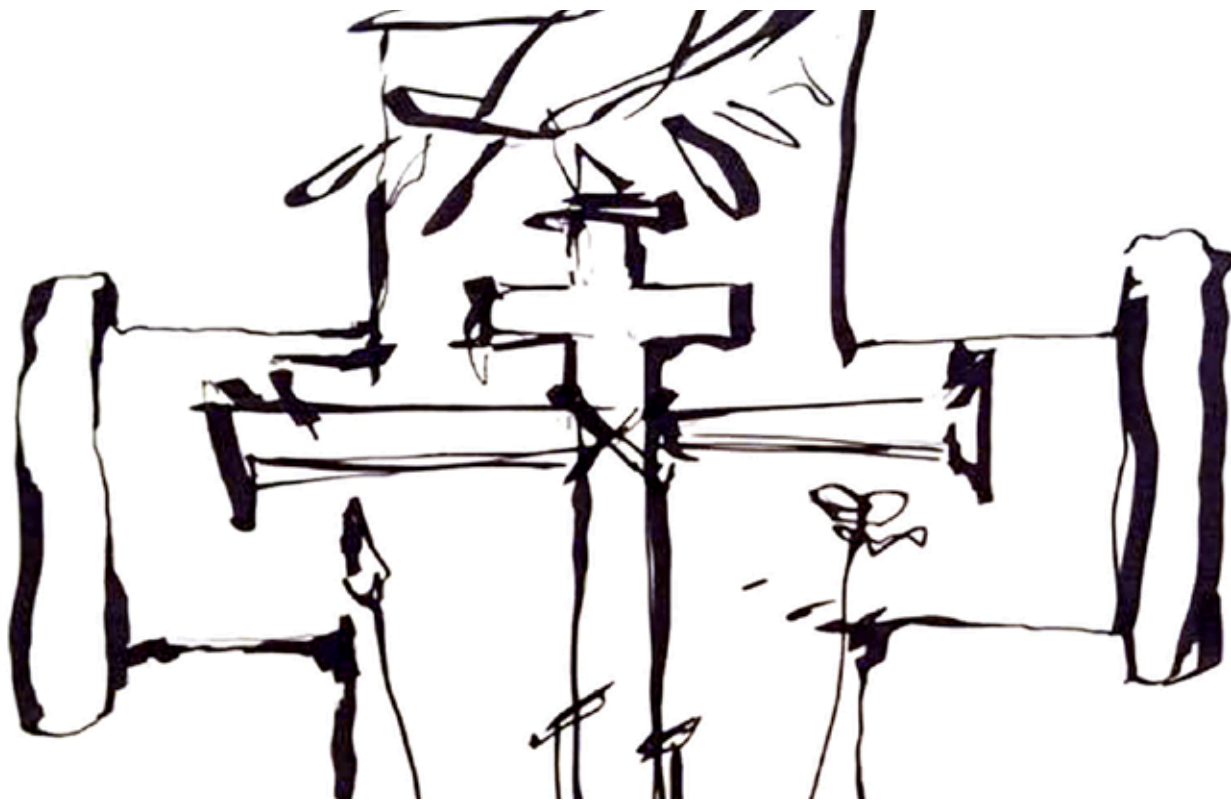
Fazendo uma análise introspectiva sobre o meu passado de oitenta anos, direi como Santo Agostinho: «Ó Beleza sempre antiga e sempre nova, que tarde te conheci, que tarde te ame!». Que é como quem diz: «como foi possível que eu perdesse tanto tempo sem me dar conta de que Deus afinal estava dentro de mim, enquanto eu andava doido por O encontrar fora de mim?». Tenho, tenho **saudades**

dos momentos em que vincadamente me entreguei de cabeça ao serviço do Reino, por milhentas cidades, vilas e aldeias, sem olhar aos sacrifícios que isso me impôs.

UM PROJETO QUE GOSTASSE DE VER CONCRETIZADO.

Um projecto? Mas será porventura a implementação de **novas estruturas** que nos vão fazer ver a luz ao fundo do **«túnel»**? O projecto de vida que Jesus Cristo nos deixou e que Ele mesmo assumiu no cumprimento da vontade do Pai, não bastará para nos sentirmos enquadrados no mundo que nos toca evangelizar? Para mim, **é este o projecto que eu gostaria de ver realizado**.

Mas, também sei que este é o **sonho messiânico**, a **utopia** realizável unicamente **quando o Senhor vier** com todo o seu poder e majestade. Entretanto, vamos clamando com fé e confiança: **«Vem, Senhor Jesus!»**



DICIONÁRIO REDENTORISTA

AMOR

Na sua primeira Carta aos Coríntios, o Apóstolo Paulo afirma que há três coisas que permanecem – fé, esperança e amor – e que a maior delas é o amor (13,13). O amor, ou “caridade”, tem suas origens no amor divino e é intimamente associado, se não inteiramente identificado, com o próprio Deus (1Jo 4,8).

Para os cristãos, Deus é uma comunidade trinitária de amor, formada pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo. O Espírito Santo é tipicamente representado como o elo de amor entre o Pai e o Filho. Essa comunidade trinitária de amor é a fonte da criação, da redenção e da santificação da humanidade. É também a origem e o fim de todo amor humano autêntico.

APROFUNDAMENTO

No seu livro *Os Quatro Amores*, C.S. Lewis explica como os gregos distinguiam quatro tipos de amor: afeição (*storge*), especialmente a que os pais têm pelos filhos; o amor romântico (*eros*); a amizade (*philia*); e o amor altruísta (*agape*).

Por meio do kenótico autoesvaziamento manifestado na encarnação e no mistério pascal, Cristo insuflou vida nova no sentido de *agape* e instituiu o modelo pelo qual todas as manifestações do amor cristão deviam ser medidas.

Alguns autores (por exemplo Søren Kierkegaard, Anders Nygren) colocaram o *agape* cristão em oposição a outras formas de amor. Outros (Agostinho, Tomás de Aquino) dizem que o *agape* cristão tem uma função unitiva e transformadora com relação a outros amores. Tomás chega a falar do amor como ‘a amizade do homem para com Deus’.

Como seres humanos, somos *capax Dei*, ou seja, temos a capacidade de entrar em relação com Deus, experimentar o seu amor por nós e partilhá-lo com outros. Podemos fazer isto, porém, não por nossos esforços apenas, mas com o auxílio da graça divina. O amor é um dom total de Deus possibilitado pela graça que nos é concedida por meio do mistério pascal de Cristo e do envio do seu Espírito no Pentecostes. Ele se manifesta em nossas vidas por meio do amor a Deus e ao próximo.

O hino paulino de 1Cor 13 oferece uma das mais eloquentes descrições do amor cristão jamais escritas. Tanto Agostinho como Tomás apresentam a caridade como a mãe e a rainha de todas as virtudes. O Catecismo da Igreja Católica a define como “a virtude teológica pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas por causa dele mesmo, e o nosso próximo como a nós mesmos por amor a Deus” (nº 1822).

APLICAÇÃO PASTORAL

O livro de Santo Afonso *A Prática do Amar a Jesus Cristo* é um comentário sobre o grande hino do Apóstolo Paulo sobre a caridade (1Cor 13). Nele, o nosso fundador examina as muitas virtudes aliadas da caridade cristã e oferece uma admirável síntese da sua moral e da sua doutrina espiritual. Como perspectiva que interpreta os Evangelhos, os Redentoristas usam as intuições de Paulo e de Afonso como ponto de partida na sua proclamação da Boa Notícia.

Entendemos o amor cristão como a união da vontade de uma pessoa com a de Deus que produz um certo tipo de amizade com ele, que nos inspira a agir como agiria Jesus em determinada situação. Nesta parecença consiste o aperfeiçoamento do amor. Para os Redentoristas, a virtude da caridade cristã manifesta-se, por isso, na “abnegação de si mesmos e na disponibilidade constante para as coisas mais difíceis, a fim de levar a todos a Abundante Redenção” (Constituição 20). A simplicidade evangélica que em tudo procuramos, vida e linguagem, manifesta-se também na proximidade pastoral que em tudo procuram exercer a sua missão. O amor acontece na proximidade ou cria essa proximidade. Sem ela, o amor está ausente ou inactivo.

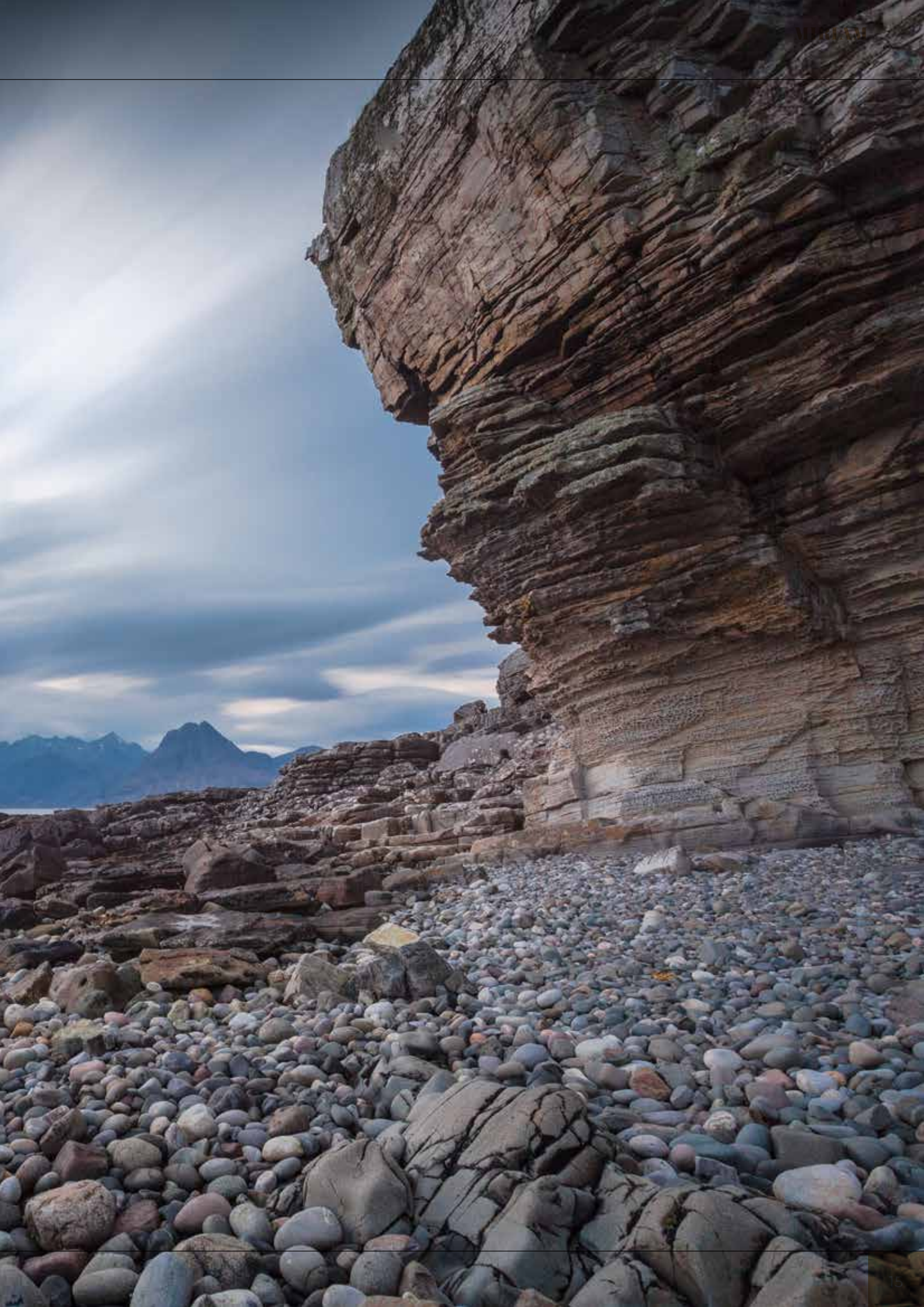
Por isso, os Missionários Redentoristas proclamam o Evangelho da “Abundante Redenção”, que está enraizado no amor de Deus pela humanidade e que atinge a pessoa toda (Const. 1). Seja qual for o seu trabalho concreto ou forma concreta de acção missionária, sempre procuram incutir nos outros um profundo senso do amor e da amizade permanentes de Deus. Como presença familiar e próxima na sua missão, anunciam a Boa Notícia do amor de um Deus que se fez, em Jesus Cristo, tão familiar e próximo de nós.

Dennis Billy cssr
Missionário Redentorista de Baltimore - EUA

EVANGELIZAR É UM ACTO DE AMOR

POR: GOMES DIAS CSSR

“A MISSÃO NO CORAÇÃO DO POVO!
É ALGO QUE NÃO POSSO ARRANCAR DO MEU
SER, SE NÃO ME QUERO DESTRUIR.
EU SOU UMA MISSÃO NESTA TERRA E PARA ISSO
ESTOU NESTE MUNDO.” (EG. 273)

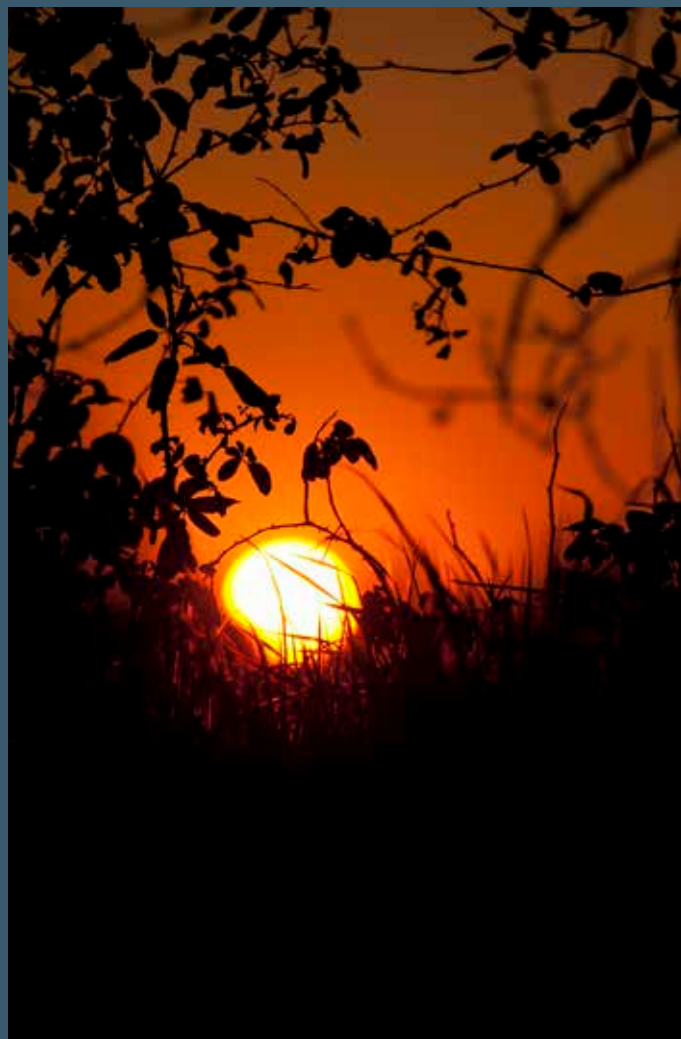


1. Luz E luz. Li há dias uma reportagem interessante sobre os faróis. Nela se sublinhava a missão dos faróis. Eles são os verdadeiros vigilantes das costas, as sentinelas permanentes, que alertam com a luz de conforto vinda da terra os que navegam no negro das noites, no mar. Todos eles têm a sua história a sua evolução, pois começaram pela combustão a azeite, depois a petróleo, até chegar à lâmpada incandescente e automatizados. Mas a missão primeira sempre foi e é a projeção de luz generosa para as trevas da noite, estejam eles em Leça da Palmeira, no Cabo da Roca, no Açores ou no cabo de S. Vicente em Sagres. Revelam onde acaba o mar e a terra começa, guiam e dão conforto ao navegante no mar das noites.

2. Será um Sonho? O encanto da missão da fé cristã no meio do mar da vida de hoje assemelha-se à missão dos faróis para os barcos-barqueiros no oceano: ser luz com amor. As pessoas no mar da vida também aspiram à luz do amor, da felicidade e da salvação, e desejam superar as trevas, os ventos e os perigos, as noites escuras da vida. No mar do dia-a-dia as ondas, a nível pessoal ou grupal, estão alteradas e agitadas pelo stress da vida, pela profissão, pelo cuidado da família, pelo desemprego, pela violência, pela modernidade, pela economia, pela fome, pelo fracasso, pelas pobrezaas, pelos direitos esquecidos, pelas injustiças praticadas, pelos sofrimentos e feridas vividas e também pelo eclipse de Deus, pelos novos ídolos adorados, pela indiferença de muitos, pelo insignificante testemunho dos crentes e pela diversidade de solicitações apresentadas.

Mas neste mar agitado todos procuram o amor, a felicidade. E as ofertas de amor, de felicidade e de luz continuam a encher colunas de jornais, das redes sociais, das TV's e da publicidade. Até onde queres ir? Qual é o teu sonho, que queres atingir? O amor-felicidade que todas as pessoas anelam não é, contudo, uma oferta barata e fácil de agarrar, pois baloiça no meio das ondas bravas do oceano onde vivemos: vejo o melhor que aprovo, mas sigo o pior. A vida é bela, vale a pena navegar, mas só dá tempo para amar. E podemos perguntar entre este amor-felicidade procurado pelas pessoas e o amor divino existe alguma relação? Como ser testemunhas do Redentor: solidários para a missão num mundo ferido?

3. É Incrível. Navegamos na vida dos dias, das semanas, dos meses e dos anos. O amor é "divino", porque vem de Deus e nos une a Deus. Este amor promete o infinito uma realidade maior e totalmente diferente. A mensagem da bíblia e da tradição viva dos crentes interpela a experiência humana do amor-felicidade?



A revelação insiste que o Deus criador é um Deus que nos ama e ama o seu mundo. O Deus único tem um amor apaixonado pelo seu povo. Deus nos amou primeiro e porque o amor é a ponte que nos faz passar para o verdadeiro amor-felicidade. É algo incrível para as pessoas crentes anunciarem com ternura caminhos de felicidade em voz alta a todos, em todo tempo e em todo lugar, mesmo em contracorrente. Este amor apaixonado de Deus pelo seu povo é, ao mesmo tempo, um amor que perdoa, porque Deus é misericordioso em tudo e rico em benevolência. É esta a missão da fé cristã.

4. E mais, Jesus é Evangelho do Pai. Deus apareceu no meio de nós fez-se visível quando Ele enviou o seu filho unigénito ao mundo para que, por ele vivamos. Deus fez-se visível: em Jesus, podemos ver o Pai (Jo.14,9). Cristo realiza a missão amorosa do Pai para com a humanidade. A Bíblia narra a história do amor de Deus para com as pessoas. "Jesus Evangelho" foi o primeiro dos evangelizadores do Pai e foi até ao fim, até à entrega da sua vida terrena para cumprir essa missão salvadora.



Jesus Cristo anunciou o Reino de Deus que oferecia a luz e a felicidade paradoxal do Reino de Deus. Com as suas exigências e com a carta magna das bem-aventuranças. Pregou a libertação de tudo aquilo que oprime a pessoa e proclamou que todas as pessoas podem receber o Reino como graça e misericórdia.

Jesus realizou no tempo a sua missão por meio de palavras poderosas e através de sinais amorosos que provocam admiração nas multidões e as atraí. O Jesus anunciador explicou-nos de muitas maneiras o objetivo da sua missão, como muito bem nos narram evangelistas: Não vim chamar os justos, mas os pecadores à penitência; e ainda desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d'Aqule que Me enviou; porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo se salve por meio d'Ele. Esta é fase única e irrepetível, que chamamos o tempo de Jesus. Depois da Páscoa de Jesus começa o tempo da Igreja no qual Jesus não é mais o Anunciador, mas o Anunciado, isto é, Ele é a Boa Nova, com a sua vida, paixão, morte e ressurreição.

5. Missão no Coração da Fé Cristã "Um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar e de a tornar conhecida, que amor seria?" pergunta o Papa Francisco (EG 264). Eis o desafio de todo discípulo para ser missionário hoje, é ser como Pedro e João: "quanto a nós, não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos"(Act 4,20).

Todos aqueles que acolhem a Boa Notícia do Reino e se reúnem em volta de Jesus são pois convidados a ser anunciadores da Boa Nova, como nos narram os evangelistas (Mt 28,16s ; Mc 16,15s; Lc 24,44s; Jo 20,20s). Os Evangelistas terminam as suas narrações com o envio dos discípulos em missão. Eles acolhem um mandamento, uma missão, um envio que é a grande herança que lhes oferece Jesus ao partir deste mundo. No envio aparecem coisas comuns, como a dimensão universal da missão, isto é, todas as nações, todos os povos, mundo inteiro, como o Pai me enviou também vos envio a vós e ainda a garantia de que Ele está com os discípulos até ao fim dos tempos, com a força do Espírito Santo.

Contudo cada evangelista apresenta a missão do envio com o seu cunho pessoal tendo em conta a situação, os lugares e as pessoas às quais se dirige. A missão é única, complexa, universal e difícil, mas sempre uma missão de amor ao jeito de Jesus, o Missionário do Pai, tendo clara consciência de que a comunidade eclesial não é um fim em si mesma, mas sempre instrumento e mediação do Reino, que Jesus anunciou. Por isso continuamente temos de preferir um modelo de Igreja, que o papa Francisco anela: "Uma Igreja acidentada ferida enlameada por ter saído pelas estradas a uma igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças" (EG 49)

Cristo, após a Ressurreição transmite a sua missão aos discípulos, isto é, à Igreja missionária.

A missão acontece com amor, por isso o papa Francisco proclama a missão no coração da fé cristã, ao jeito de Paulo, com ternura: "Tanta afeição sentíamos por vós, que desejávamos ardentemente partilhar convosco não só o Evangelho de Deus, mas também a própria vida, tão queridos nos éreis. (1 Tess.2,7 s; Fl 1,8 s)

E como os apóstolos depois de Pentecostes, também hoje cada discípulo sabe que a mesma força do Espírito Santo o impele a partir em missão cheio de zelo e amor, como diz Santo Afonso: "alguns amam as coisas e Deus, os perfeitos amam a Deus em todas as coisas", é este caminho da missão hoje. A missão em amor vive muito do testemunho de vida. Viveis aquilo que acreditais, pregais aquilo que viveis? Anunciais o Evangelho de Cristo, isto é, a verdade sobre Deus, a verdade sobre a pessoa humana e seu destino e a verdade sobre o mundo? "O verdadeiro missionário sabe que Jesus caminha com ele, fala

ça do Espírito Santo fortalece todos os cristãos, porque não estão sós na missão, mas também sabem que não têm a exclusividade do Espírito Santo no anúncio de Cristo Redentor. Mas "que o mundo do nosso tempo, que procura, ora na angústia ora na esperança, possa receber a Boa Nova dos lábios não de evangelizadores tristes e descoroçados, impacientes ou ansiosos, mas sim de ministros do Evangelho cuja vida irradia fervor, pois foram quem primeiro recebeu em si a alegria de Cristo. (EG 10)). "Nós conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos nele. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele. (1Jo 4,16). Precisamos de esperança para realizar a missão neste mar da vida onde labutam as pessoas, e do Espírito Santo para esperar. Como ser testemunhas do Redentor: solidários para a missão num mundo ferido?

S. João por meio da alegoria da videira e dos sarmientos exprime a união vital do cristão com Cristo



com ele, respira com ele e trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele no meio do compromisso missionário..." e também sabe que " E uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada não convence ninguém".(EG 267) .

É animados pelo zelo e amor, com a força do Espírito Santo, com os dons que recebemos e com os meios mais adequados a cada situação e a cada pessoa ou comunidade que acontece a missão. A missão com amor encontrará dificuldades só superáveis pela graça do Espírito e pela alegria da missão, mesmo quando for preciso semear com lágrimas. A presen-

e a sua necessidade para dar frutos. (Jo.15,15).Através da missão das comunidades cristãs vivas é Jesus Cristo que continua a evangelizar e a agir com amor. E onde parece que tudo morre voltam os rebentos bem viçosos de ressurreição de vida de felicidade. A fé em Cristo, informada pela caridade, vive da seiva da boa cepa que dá força à missão, caso contrário transforma-se em ramo seco. Todos, segundo a sua vocação, estamos sempre desafiados a ser reflexo da Luz que é Cristo, o farol que dá conforto aos navegantes no mar azul e agitado da vida de hoje para serem felizes.

EVANGELIZAR
EM ACP
DE
AMOR

Michael
Campos 2017

SEI DE UM PASTOR...

ERA uma vez um Pastor que tinha um coração tão grande de tão grande que era maior ainda do que os prados imensos para onde costumava levar as suas ovelhas a pastar, uns olhos tão atentos que eram capazes de ver mais longe do que daqui ao sol, umas mãos que tinham a força de mil pinheiros e o aconchego de um milhão de mimos, uns pés ligeiros que corriam à velocidade do amor distâncias que uniam um monte ao outro em dois segundos, uma flauta que cantava e uma voz cheia de histórias fantásticas para contar aos riachos que passavam por ali e as levavam logo para outros lugares.

Ah! É verdade!!! E uma ovelha que, num certo dia, experimentou de uma maneira especial estas coisas todas porque, tendo feito tudo ao contrário do que devia, se tornou motivo de uma Alegria imensa para o Pastor que até fez Festa com os amigos! E ela ainda hoje se pergunta sobre o tamanho do que realmente aconteceu.



POR: UBAM INDJE (GUINEENSE, CATECÚMENO)

Foi uma começada na minha vida aquele dia em que eu fui, bem de manhãzinha, falar com Suleiman.

Perguntei-lhe do Jesus. Tinha pressa. Pedi-lhe Jesus, na verdade. Tinha fome. Sentei-me diante dele disposto a só me levantar quando tivesse a certeza se o Jesus do Suleiman era alguém de verdade. Nos sete anos que eu tinha estado fora, não tinha aprendido a gostar das fábulas dos brancos. Contam histórias para venderem coisas uns aos outros. Não querem passar nada a ninguém quando contam histórias. Querem vender. Ou tirar. Eu perguntei ao Suleiman o que pedia ele em troca por Jesus. E ele riu, riu. Começou aí, eu acho, a minha conversão, quando o meu amigo se riu assim dos meus receios e das ideias que eu levava dentro da minha cabeça. Fiquei sem reacção, desarmado. Desalmado. Um transplante de alma começou quando ele se recompôs e me atirou nos olhos que Jesus era o ressuscitado de Deus.

Ressuscitado era, para mim, palavra ainda embrulhada naqueles plásticos em que trazemos as coisas do mercado de Ziguinchor.

“Deus ressuscitou Jesus, Ubam. Deus não esteve de acordo que ele ficasse morto. Percebes isto, Ubam? O que teremos a esperar de alguém de quem o próprio Deus espera assim tanto? Acreditas, Ubam?”

Eu, nem uma coisa nem outra. Nem percebia nem acreditava. Nem falava, também. Mudo, fiquei com os olhos pendurados nos do Suleiman. Esperava, só. Ele sentou-se também e começou a falar, como se eu fosse ainda pequeno e ele tivesse que descascar a fruta para mim ou arranjar o peixe para eu não me atravessar nas espinhas.

“Quando o mataram, os chefes esfregaram as mãos e foram dormir descansados, porque tinham arrumado mais um assunto complicado. Os companheiros de Jesus não se tinham portado bem e estavam mais tristes

do que tristes. Todos enrolados para dentro, pareciam mais mortos que vivos.

O que tinha acontecido naquele tempo que tinham andado com Jesus tinha sido bonito. Mas bonito não resolve o mundo. É preciso mais. É preciso braço mais forte que espada, cabeça mais dura que pedra e vida segurada por Deus.

Mas Deus segurou-o. Deus segurou-lhe a vida, mesmo! E começou a mostrá-la aos que já a conheciam. Os que tinham andado com Jesus começaram a perceber que Deus estava medido na história de uma maneira muito especial por causa de Jesus. Como um Pai que aparece quando o problema é com o Filho...

Não demoraram a ganhar olhos que viam coisas novas. Deus levantou Jesus do esquecimento. Deus chamou-o da morte, e a morte recuou quando ouviu a voz de Deus. Quando a morte ia a tocar em Jesus, quando ia deitar-lhe as mãos como costuma fazer, ouviu a voz de Deus chamar por ele. Poderoso, forte, decidido. E a morte chegou-se atrás, encolheu-se, escondeu as mãos. E no lugar dos mortos todos se olharam perguntando quem seria este? E este levantou-se quando, da voz de Deus, veio a energia de um Espírito Divino tão suave e potente que tudo transformou à passagem.

Deus não aceitou que a vida de Jesus terminasse. Não! Assim, não! Deus desautorizou tudo e todos para levantar Jesus e para lhe dizer: VIVE! Mandou-o viver assim como era, tal e qual como era, porque Deus gostava tanto! Jesus é a felicidade de Deus.

Aqueles que estavam no Vale da Morte perceberam tudo nessa Hora, num momento, porque a Vida que tomou conta de Jesus espalhou-se por eles na energia daquele mesmo Espírito Divino. A morte ficou corada, acocorada... Pequeninha, num canto, rente ao chão e abraçada aos próprios joelhos, estava assim quando o Espírito Divino passou e a envolveu como bicho de

seda em túnica nova, donde ela nasceu depois com outro rosto e outro nome. Bela, limpa, linda, graciosa como mandinga a dançar em dia de casamento. Ubam, para quem é de Jesus, a morte já não é morte. Chama-se Páscoa, agora, e é servidora do Deus Vivo.”*

O Suleiman calou-se. As palavras aconteciam-lhe como labaredas de fogo. Vinham com vontade própria, levantavam-se, dançavam, excitavam tudo à volta e davam a vez às seguintes. Fogo vivo! Eu parecia bolanha* velha à espera de queimada. Nunca tinha tido um silêncio como aquele. Ele estava calado, com os olhos noutra qualquer. Eu estava calado, com os olhos a apontar para dentro dele.

Muito calmo, Suleiman olhou-me, como se regressasse de longe, e disse como quem faz uma jura ou sela uma promessa grande demais: *“Quiseram acabar com ele. Quiseram acabar com ele, Ubam, mas Deus não deixou. Deus não deixou que a vida dele fosse apagada da terra. Não podia acabar alguém assim. É aqui que está tudo, Ubam. Sou cristão. E ser cristão é só isto. Acreditar que tudo está dentro deste mistério que é Deus fazer o que houver a fazer para que Jesus nunca acabe! Deus quis isto tudo ao contrário. Deus quer é que tudo acabe nele, em Jesus. Que tudo vá direito a ele, que todos o reconheçam como Vida e Salvação e se deixem transformar nele. Os grandes decidiram um fim para Jesus, mas Deus é maior, e decidiu que Jesus é que seria o fim de tudo e de todos. É para ele que vamos. E ele mesmo nos acompanha no caminho para ele. Vivemos dentro dele enquanto vamos para ele!”*

Riu-se do que tinha dito.

“Não sei dizer isto, irmão. Não sei quais são as palavras. Só sei que tudo é Presença quando somos dele.”

E ficámos calados, até eu fazer a pergunta por onde devia ter começado.



MAS NÓS NÃO

POR: JOSÉ SILVA OLIVEIRA

Em plena época natalícia, seria um perfeito *clichê* escrever sobre o triste natal que se vive nas ruas, nas lojas, nas televisões, nas carteiras. Neste espaço da Revista Miriam, *Mas Nós Não*, essa talvez fosse a abordagem lógica, uma vez que é evidente a distância entre essa vivência e aquela para a qual os cristãos são convocados. Evitemos isso. Façamos, desta vez, uma espécie de *Mas Nós Sim*.

Começamos exactamente pelo *Sim*. O *Sim* de Deus, claro. O mistério da Incarnação assinalado pelo nascimento de um menino é o grande *Sim* de Deus na História. Mais tarde ficaríamos também a conhecer o seu grande *Não* perante o destino de morte que os homens quiseram dar a esse menino feito homem. Mas tudo começa num *Sim*, um *Sim* de tal modo marcante para o mundo que até o tempo passou a ser contado em função disso: diz que há um antes e um depois desse nascimento. Hoje, mais de dois mil anos depois do nascimento desse menino, como podemos nós celebrá-lo?

Fazendo silêncio. Algo necessário em qualquer tempo e lugar, revela-se absolutamente decisivo e fundamental neste nosso tempo e nestes nossos lugares. Parar o movimento permanente em que nos vemos envolvidos e fazer silêncio será provavelmente das maiores desobediências nos nossos dias. Uma desobediência a essa lógica de que o mundo não sobrevive sem a nossa acção, a lógica do “se não fizeres, ninguém vai fazer por ti”. Para os cristãos, isto não pode ser uma regra e muito menos uma verdade. Precisamos de parar e de fazer silêncio para redescobrir continuamente a iniciativa de Deus entre nós. Precisamos de contemplar a beleza da acção do nosso Deus, dar-mo-nos conta de que é Ele quem age permanentemente para nos dar vida (e vida em abundância!). Temos de lhe dar tempo e espaço para se aproximar de nós, abrir possibilidades reais para Ele nos converter. Podemos simplesmente marcar momentos na agenda para não fazermos absolutamente nada; não é uma grande ideia? Pelo menos, será sempre um bom princípio...

Passando do *Eu* ao *Nós*. Se no Natal celebramos essa iniciativa da Graça de Deus no nascimento de um menino (e por isso precisamos de contemplar), então temos também de nos deixar apanhar pela originalidade daquela vida, ou seja, não podemos ignorar que o menino se fez homem. E que homem! É por causa do que aquela vida revela que encontramos os motivos certos para celebrar o seu nascimento. E, hoje, aquela vida lança-nos um desafio tremendo: largar a lógica do individualismo, eliminá-la dos nossos dias, das nossas decisões e, principalmente, das nossas relações. Essa lógica contaminou-nos e anda a destruir-nos. Andamos umbigados, sem qualquer cordão que nos ligue aos outros. Precisamos de abandonar essa vida singularmente infeliz, sempre centrada no *Eu*, para abraçar a procura do *Nós*. Essa é que deveria ser sempre a primeira pessoa. Esse plural é que nos salva. Quem o diz é Jesus de Nazaré, pois foi esse o modo como entendeu toda a sua vida. Do primeiro início ao início definitivo, essa foi uma grande originalidade que guiou toda a sua acção, uma solidariedade de vida que tanto precisamos de recuperar hoje. Treinemos o *Nós*. Nas palavras e nas escolhas. No que fazemos com o tempo e com o dinheiro. Treinemos o *Nós*.

Tocando as feridas. Porque é até aqui que o *Nós* nos conduz: à proximidade de outros, à intimidade com outros. Proximidade e intimidade que permitem ver as feridas que trazemos na vida. E tocá-las. Para que sejam curadas. Como cristãos, como seguidores daquele Jesus de Nazaré de quem celebramos o nascimento, estamos chamados a colaborar na cura das feridas: as dos outros, claro, e as nossas também. Podemos – e devemos! – ser mediação na vida dos nossos irmãos para que as suas feridas possam ser curadas. Podemos – e devemos! – deixar que os nossos irmãos toquem as nossas feridas. Vivemos num mundo ferido, um mundo onde faltam toques, contacto, proximidade, intimidade. Talvez pudéssemos, hoje, redescobrir juntos a alegria de sermos curados. Talvez isso nos ajude, hoje, a pôr o dedo em algumas feridas, a denunciar um conjunto de lógicas que nos desumanizam.

Celebrems a humanidade de Deus defendendo a humanidade entre nós. Tentemos responder assim ao grande *Sim* de Deus.





DENTRO DE MIM, É UM SORRISO DE OUVIR.
 MAS TU ESTÁS-ME À PORTA À BORDA DE MIM
 E EU NÃO CONSIGO DESPEGAR SONO.
 SÓ EU E TU DE VIGÍLIA, PORQUE ESTAMOS
 À ESPERA UM DO OUTRO ATÉ AO DIA
 EM QUE DECIDIREMOS MORAR CÁ EM CASA.
 ATÉ ESSE DIA A TUA CASA SOU EU.
 O ABECEDÁRIO DAS GERAÇÕES ESKEVE-SE TODO
 COM A MESMA GRAFIA TÍPICA DE CORPO E SANGUE.
 É SO POR FORA QUE NOS DESTINGUIMOS.
 ÉS TU QUEM VAI ABRIR O MEU VENTRE.
 VÁIS SER A PRIMEIRA PESSOA DA MINHA VIDA
 QUE EU VOU CONHECER DEPOIS DE AMAR.
 ANTE-TE PRIMEIRO. E VOU CONHECER-TE DEPOIS.

André Caraculizos
 Texto: Fui Santo, não crie

PROGRAMA

**CENTRO DE ESPIRITUALIDADE
REDENTORISTA**

17-25 DEZEMBRO 2017
NOVENA DE NATAL ONLINE
“E O VERBO FEZ-SE CARNE”

15-16-17 E 22-23-24 JANEIRO
CURSO CER
“O LIVRO DOS SINAIS”

19-23 FEVEREIRO
JORNADAS DE REFLEXÃO PASTORAL II
FORMAÇÃO ONLINE

2-4 MARÇO
RETIRO CER
“AMOU-OS ATÉ AO EXTREMO”

[CLIQUE AQUI PARA MAIS INFORMAÇÕES](#)

EMAIL: cer@cssr.pt

MIRIAM

WWW.CSSR.PT/MIRIAM